

Intervenção do Reitor da Universidade de Lisboa

Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, do dia 15 de outubro de 2015

Quero começar por saudar a presença de todos. É uma grande honra partilhar com os presentes um momento de tão grande significado para a Universidade de Lisboa. Permitam que saúde, de forma especial, todos os que estudam e trabalham, diariamente, para a concretização da Universidade que coletivamente sonhámos.

A abertura solene do ano académico, que nos reúne neste espaço tão nobre da Universidade de Lisboa, constitui um ato grande do cerimonial protocolar da Universidade, consagrado na tradição e pleno de significado, cujo alcance vai para além das meras formas rituais.

A dignidade que reveste esta cerimónia, que se repete a cada ano, simboliza a renovação, consubstanciada no sangue novo dos novos estudantes que procuram na Universidade de Lisboa a sua alma mater.

Para eles quero deixar uma calorosa palavra de boas vindas. Fizeram, com certeza, uma boa escolha e da nossa parte fica a promessa de que tudo faremos para estar à altura dos vossos sonhos e anseios.

Mas esta ocasião é, também, um momento de reafirmação de princípios fundamentais de cidadania e de preservação da Universidade, enquanto instituição fundamental para a valorização e exaltação do Homem, que se realiza através da educação, do conhecimento, e dos valores perenes da Humanidade.

Celebremos o momento com o sentimento forte de que os objetivos que ambicionamos são, por definição, superiores aos interesses de cada um de nós, porque o que almejamos é o futuro das próximas gerações e do País.

A vida da Universidade de Lisboa, tal como ela se nos apresenta hoje, brotou da vontade de quem acreditou ser possível transformar o sistema do ensino superior em Portugal num espaço de maior liberdade e de maior capacidade de ensinar e de aprender.

A cerimónia de Abertura do Ano Académico é, pois, um tempo de olharmos para o passado recente: O ano letivo que termina. Os objetivos alcançados. Os não alcançados. Os continuamente por alcançar. Mas é, sobretudo, um tempo para olhar para o futuro. O próximo: O ano letivo que agora se inicia. E os mais longínquos. O que queremos ser e onde estar nos próximos 10 ou 20 anos.

A sobranceria de uma ideia de caminho inevitável tão propalada nos últimos anos, é contrária à ideia de Universidade. E nestes

estranhos dias, duros e imprevisíveis, poderemos prescindir de tudo, mas não poderemos abdicar nem da Liberdade nem do Futuro. Continuamos a acreditar que o futuro será aquilo que quisermos e conseguirmos realizar.

As universidades são parceiros fundamentais num sistema global cada vez mais dominado pelo conhecimento.

O conhecimento apresenta-se como o principal motor do crescimento económico, assumindo-se a educação como a única base capaz de promover a prosperidade individual e a mobilidade social das populações.

Em Portugal, como em outros Estados Europeus sem riquezas naturais, só o conhecimento trará o futuro que todos merecemos.

Da investigação científica realizada hoje na Universidade de Lisboa, e amanhã pelos estudantes que agora dão os primeiros passos nas nossas salas de aula e nas bancadas dos nossos laboratórios, resultarão descobertas capazes de melhorar as vidas humanas de uma maneira ainda há pouco tempo inimaginável.

Não cabe aqui enumerar todos os prémios ganhos por investigadores da nossa Universidade e todos os trabalhos científicos publicados nas mais prestigiadas revistas mundiais. Permitam-me no entanto referir as 19 bolsas do European Research Council concedidas a investigadores da Universidade de Lisboa e os mais de 30 milhões de euros de projetos de

investigação, que conseguimos ver aprovados ao abrigo do novo programa quadro da União Europeia. O Horizonte 2020, no qual apenas 14% dos projetos submetidos a nível europeu foram financiados.

São estas conquistas que fazem da Universidade de Lisboa uma Universidade de Investigação, que afirma a sua identidade como uma marca internacionalmente reconhecida.

A fim de potenciar a comunicação entre disciplinas científicas, foram criados este ano, os primeiros colégios da Universidade de Lisboa, com a função de promoverem a interação entre docentes e investigadores de diferentes áreas do conhecimento, tal como preconizado no documento fundador da Universidade.

Os “Colégios” selecionados através de concurso competitivo foram o “Mente / Cérebro” e o “Food, Farming and Forest”.

Até ao final do ano deverão ser ainda criados os novos colégios de Física, de Matemática e de Química.

Com o objetivo de incrementar a investigação desenvolvida na nossa Universidade, lançámos um programa próprio de Bolsas de Doutoramento.

As cerca de 150 bolsas de investigação que financiaremos com recursos próprios, são a forma que encontramos para contrariar a redução do financiamento dos programas de bolsas da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e de atenuar os efeitos de uma política que deixou sem qualquer bolsa muitos programas de doutoramento da Universidade. Procurámos ainda minimizar os

efeitos negativos resultantes da forma como foi conduzida pela FCT a avaliação das unidades de investigação, da qual resultou o abandono de importantes áreas do conhecimento e um grave prejuízo reputacional para as Universidades e para o País.

Este programa de bolsas de doutoramento, é possível graças à abrangência, dimensão e economia de recursos que a criação da Universidade de Lisboa permitiu alcançar.

Se é verdade que as avaliações internacionais das universidades e a sua classificação em rankings, não refletem inteiramente a real valia destas instituições, também é certo que eles são cada vez mais utilizados como indicadores de qualidade e referência de orientação.

A Universidade de Lisboa, tem sido bem classificada, de forma consistente e crescente, nos diferentes rankings internacionais. Entre os mais prestigiados conta-se o de Shanghai onde são analisadas mais de 1.200 Universidades e seriadas as 500 melhores.

Este ano, a Universidade de Lisboa alcançou a posição 201 a nível mundial, a melhor posição relativa de sempre das Universidades portuguesas.

No Scimago, outro dos mais prestigiados rankings, a Universidade de Lisboa foi classificada na posição 19 a nível europeu e em 2º lugar no espaço ibero-americano, à frente de todas as universidades portuguesas e espanholas.

Estes resultados honram a Universidade e o País.

O ano de 2015 será recordado na Universidade de Lisboa pela integração do Instituto de Investigação Científica e Tropical.

Esta integração representa um esforço conjugado de revitalização dos saberes Tropicais, que as circunstâncias históricas recentes do país relegaram para o quase esquecimento.

A Universidade de Lisboa saberá honrar o legado científico e a marca do IICT, ao mesmo tempo que proporcionará aos investigadores e aos outros trabalhadores agora integrados, melhores condições de trabalho e de realização profissional. Reitero os meus votos de boas vindas a todos os trabalhadores do antigo Instituto de Investigação Científica e Tropical.

Este foi também o ano em que a comunidade académica do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território pôde iniciar as suas aulas, em instalações condignas, que resultaram de obras de requalificação, realizadas num curto intervalo de tempo e sem derrapagens financeiras.

Também a Faculdade de Psicologia e o Instituto de Educação viram terminada, dentro do prazo estipulado, a construção do seu novo edifício.

Toda a comunidade da nossa Universidade pode hoje contar com um novo Centro Médico no Estádio Universitário.

O Caleidoscópio, que acolherá o Centro Académico da Universidade de Lisboa, com um espaço de estudo 24 horas, estará em funcionamento já no início do próximo ano.

Em 2016 conseguiremos também acolher nas instalações da Reitoria todos os trabalhadores dos Serviços Centrais.

Para que os Serviços de Ação Social possam estar mais próximos de quem servem, será criado um amplo espaço na Cantina I para o atendimento dos estudantes.

Daremos início ao projeto de reabilitação do Pavilhão de Portugal, recentemente integrado no património da Universidade de Lisboa.

Em 2016 a Universidade terá novos Sistemas de informação para a Gestão Académica e para a Gestão Financeira e de Recursos Humanos. Serão sistemas de informação robustos e comuns a toda a Universidade. Este é um passo fundamental para conhecer e gerir melhor a nossa Universidade e promover a sua coesão.

Faremos tudo, mesmo tudo, cumprindo cada uma das regras, cada vez mais restritivas, mais burocráticas e mais labirínticas da administração pública. Mas faríamos mais e melhor sem estes constrangimentos.

Precisamos de regras claras, que saibam tratar de forma diferente o que é manifestamente diferente. Que reconheçam a especificidade própria da gestão de uma instituição de ensino

superior. Que cumpram as promessas sempre adiadas de aprovação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e de autonomia reforçada para a Universidade de Lisboa.

Permitam-me agora que deixe aqui uma palavra de homenagem a um Homem, um construtor de futuro, um professor da Universidade de Lisboa, um homem que sonhou um Portugal Grande: José Mariano Gago. Que teve a lucidez de perceber que a área do Ensino Superior e da Ciência, não deve estar sob a tutela de um Ministro que tenha também a seu cargo a educação básica e secundária. Só dessa forma, é possível fazer progredir a Universidade e a Investigação Científica em Portugal.

Alguém disse a propósito da sua obra: em Portugal, há uma investigação científica antes e outra depois de Mariano Gago. Prefiro dizer de outra maneira: há investigação científica em Portugal depois de Mariano Gago. A sua partida deixou-nos mais pobres. Temos obrigação de continuar a sua obra.

Não podemos deixar que o interesse focado no presente possa descurar uma visão de longo prazo, que está implícita no processo de criação desta nossa Universidade de Lisboa.

A Universidade, por natureza, olha, sempre, para o longe, para lá do horizonte. O curto e o médio prazo não passam de meras etapas que têm que ser percorridas para ir mais além. E o mais além é o lugar, que é simultaneamente, um espaço e um tempo,

onde queremos estar daqui a muitos anos, onde estará a Universidade quando já tivermos passado o nosso testemunho às novas gerações.

Não tenhamos dúvidas, os estudantes que hoje estamos a formar não se destinam só ao mercado de trabalho deste tempo. Estamos a formar as gerações do futuro. É sobre a capacidade de realização que os nossos graduados demonstrarem no seu percurso nas próximas décadas, que se poderá avaliar se cumprimos a nossa missão.

E o futuro, que de certo apenas tem a incerteza, nos julgará pela forma como o soubermos antever.

Formar pessoas que saibam reconhecer-se na humanidade dos outros, conscientes de que não há avanços científicos e tecnológicos que justifiquem o afrouxamento de condutas morais e éticas. Lembrar, quando educamos, que o conceito de direito é tão importante quanto o de dever. Que a educação e o trabalho empolgam e desenvolvem os nossos talentos.

É também preciso olhar para fora, olhar mais longe. A nossa casa é hoje muito maior que Portugal.

A partir da nossa cidade, assumimos a vontade de alargar horizontes e ser cada vez mais uma universidade aberta ao mundo global, na formação, nas parcerias institucionais, no acolhimento de estudantes internacionais, na mobilidade de docentes e estudantes, nos projetos científicos. Contribuímos

para tornar a cidade de Lisboa uma das grandes capitais europeias da cultura e da ciência.

A Universidade de Lisboa acolhe todos os anos mais de 5.000 estudantes internacionais, provenientes de mais de 100 países. São cerca de 10% dos nossos estudantes.

A estes estudantes internacionais deixo a minha palavra de boas vindas e agradecimento, por escolherem a ULisboa.

No centro do ambicioso projecto, que é a construção da nossa Universidade, estão as pessoas. A confiança das pessoas e nas pessoas.

Agradeço a todos os dirigentes das Escolas, aos seus trabalhadores, docentes, investigadores, administrativos e técnicos, aos trabalhadores dos Serviços Centrais da Reitoria, dos Serviços de Ação Social, do Estádio Universitário e do Museu pelo empenhamento e dedicação a este projeto.

Uma palavra muito especial para os que se reformaram desde a criação desta Universidade de Lisboa. Reconhecemos o muito que vos devemos.

Presto também a minha homenagem ao Arquiteto Nuno Teotónio Pereira, Doutor Honoris Causa pela nossa Universidade, vencedor do prémio Universidade de Lisboa de 2015, pela sua obra, percurso de vida, inspiração e exemplo.

Gostaria de terminar renovando os meus agradecimentos a todos os que nos deram a honra de nos acompanhar neste momento importante para a ULisboa .

A todos, Muito obrigado.

António Cruz Serra, Reitor da ULisboa, em 15 de outubro de 2015